

825
WPR

JUNTADA

Aos quatorze dias do mês de outubro
de mil novecentos e sessenta e oito
junto a estes autos o relatório

que se segue(m), a fls. Deputado, eu que pelo
Dr. Pitor Nunes 10 no Comissão
à Comissão Parlamentar de Inquérito

do que para constar, lavro este termo. Eu,
Carvalho
[Signature]

826
W
A.A.

ELABORADO POR O ESTADO INDÍGENA DO INTERIOR, CISTAS DE PREVISÃO DE 1950 - 51, QUE SE ATUAVA SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GOV. DO ESTADO E ATUALMENTE ENTREGADO À FUNDAÇÃO NACIONAL DE LÍNGUA.

12) Recobi a Direção do Estado Indígena do Interior no dia 24 de Janeiro, na presença do Cap. Arnaldo Gomes, 3º Chefe do Estado Indígena Guarita, do Tto. Bertola - 23, embora já se achasse a obra feita, em caráter provisório, desde o dia 19 de corrente. Relato o, relaciono, abaixo, como o que encontrou no Estado:-

20) Sede do Estado - A casa de Administração, de madeira, mede 3X6 m., com 6 janelas, coberta de taboas em péssimas condições, está em estado precário, não existindo diferença de dos índios. Não se vêem ou quaisquer outras instalações sanitárias, também não existe saneamento, arquivo, nem máquina de escrever.

30) Casa da Escola - Mede 22X2 m., de madeira, pintada, com duas salas de aula. Tem 23 janelas e 5 portas, sendo 3 internas. A sala funciona somente numa sala, e a outra serve de depósito o, em devendo, com, provisoriamente, escritório.

A casa da escola está em bom estado, necessitando, apenas, de nova pintura e conserto de algumas vidraças. Tem somente oito carteiras velhas e inadequadas e não havia material escolar. A professora é do quadro de magistério municipal e os alunos são em número de 15 (quinze), registrando-se pouca frequência escolar o, consequentemente, pouco aproveitamento.

40) Casas dos Índios - em número de 27 (vinte e sete), de madeira med. 5X6 m., com dois quartos e cozinha de chão, cobertas de taboas. Acham-se em mau estado de conservação, algumas com a cobertura apodrecida e uma completamente descoberta e inacabada. Anexo a sede, existe. Existem mais cinco casabros de índios, localizados fora da conjunção residencial, feitas de madeira lacaada e cobertas de copim.

50) Galpão - de madeira, med. 7X5 m., coberto parcialmente de cal e parte descoberta, oferecendo perigo de inundação pois está localizada junto à cozinha da casa de Administração. Solicito providências para demolir este galpão o, com as tábuas aproveitáveis, construir um menor para receber a carroça e o trator, que estão descobertos.

60) Turbina - com casa de aterral, med. 6X3 m., que, por pequeno defeito no gerador, não está funcionando. O gerador é de 26 KVA, e existe pequena avaria, está em bom estado. É de meu conhecimento que brevemente a sede de Luz, será entregue até as instalações do Estado, tornando desnecessária a casa da turbina, que poderá ser aproveitada dentro da sala ou conforme melhor critério.

70) Cisterna - não existe uma de um péssimo, med. 10 metros, mais os outros, com 6 dias de armazenamento e que necessita de completa reforma.

80) Caixa d'água - com capacidade para 500 litros, está em bom estado.

827
M
P.

tudo, mas sem funcionar sendo a proximidade de encanamento.

90) Capacidade d'agua - está em estado precário, ou melhor, irrecuperável.

100) Arado - tem dois, de fabricação caseira, sendo que um está impróprio.

110) Molho de fubá - incompleto, em estado de abandono.

120) Trilhadeira - faltando peças, em estado precário, praticamente irrecuperável.

130) Carroça - ano 18, necessita de consertos.

140) Benaventes - Encontrou um cavalo com 18 anos de idade, pelo velho; um burro de 8 anos, do pelo baio e dois bois de 6 anos.

150) Terrenos de madeira desmatada - encontrou 45, de propriedade da Prefeitura Municipal de Santo Augusto e que ainda estão no antigo sítio de uma serraria que foi retirada do Fôto. E mais 8 de cedro e louro, verdes, que se acham no mata, também de propriedade da Prefeitura. Procedendo uma sindicância pelo mata, encontrou mais 40 terrenos, espalhados em diversos lugares, para os quais não apareceu dono.

160) Terrenos de madeira da família Santos - foram encontrados 19 (doze novo), por 2522 m., de propriedade da família Santos (indian) e que estão espalhados em diversos pontos da área.

170) Viúva Santos e dependentes - Esta índia é viúva do antigo curador deste Fôto, que gozava de muito prestígio entre os índios. Juntamente com filhos e parentes, em número de nove, a viúva Santos ocupa uma área de 10 cabanas, mas em nome. Esta área de terra viúva está administrada pela dita família, com completa liberdade de ação, totalmente desligada do Fôto, efetuando, a viúva, os pagamentos e vendas de madeiras. Atualmente é de meu conhecimento a existência de 14 (catorze) acordos entre desta glória, sendo que três realizam pela o caso apenas plantar. O acordo sempre foi pago diretamente a esta família, sem que houvesse qualquer interferência da antiga Administração do Fôto, advindo, daí, um sério problema para a atual Administração, que deverá ser solucionado com tato.

180) Terra cultivável - existem 300 hectares, mais ou menos, sendo 200 próprios para plantar ou arado.

190) Mata - O Fôto tem uma boa mata, de mais ou menos 290 hectares mas com pouca madeira de lei, que já foi cortada na sua maior parte.

200) Lavouras do Fôto existentes - foram plantadas, pela Administração anterior, 4 acres de trigo, 4 acres de milho, 8 acres de arroz, 2.500 pés de café, e 2.000 pés de cana de açúcar. Não recebeu produto algum da safra anterior, que dizem foi prejudicada pela seca.

218
211) Escritório - Não há escritório e não encontramos arquivo ou qualquer documento. Não tem, igualmente, máquina de escrever, nem pastas ou outro objeto de escritório. Por outro motivo instalou, provavelmente, uma escrivaninha na sala onde se servia de depósito, conforme já citou no item 3.

220) Situação dos Índios - No que tange à saúde, higiene e alimentação, é das piores possíveis. Os índios não tem qualquer reserva de milho, feijão ou outro alimento e o sistema usado pela Administração anterior era de cozinha coletiva. Usava-se o panelão coletivo apenas para os homens que trabalham e para as famílias eram fornecidas rações para cozinhar em suas casas. Essas rações para as famílias eram insuficientes para alimentar uma só pessoa, quanto mais mulher e várias crianças, ocasionando fome, razão pela qual caíram da área cerca de 20 (vinte) famílias, que vivem em outros municípios. Alega o ex-Chefe deste Posto que, em face de tudo ter ficado na incumbência de passar para a Fundação, o Governo do Estado não votou verba para a alimentação dos índios, tornando necessário a venda de madeiras desvalorizadas (por parte do ex-Chefe) para atender os compromissos mais próximos. Quanto à saúde, a tribo, de modo geral, é fraca. Há, inclusive, índios portadores de doenças venéreas, que necessitam de assistência. Várias crianças (escolares) estão com piolhos e tem-se de fazer intensa campanha de higiene, pois não se justifica este estado de coisas, uma vez que o ex-Chefe distribuía sabão semanalmente, costume que está sendo mantido. Sempre que surge uma enfermidade, mesmo as com mais gravidade, os índios baixam ao hospital, e que já constitui verdadeiro hábito. Para evitar que isso aconteça o poupar verbas despendas para a Fundação, sugiro manter um estoque de medicamentos no Posto. Assim os baixariam ao hospital, em casos realmente graves.

230) Número de Índios - O número de índios é de 153, já tendo regressado 15, depois que assumi. Pretendo, o mais breve possível, fazer um recenseamento noticcioso.

240) Alimentação - O sistema adotado atualmente é de ração ou panelão coletivo, incluindo, agora, as mulheres e crianças. Depois de fiscalizar a cozinha por vários dias, chegou à conclusão de que é mais prático e econômico as mulheres e crianças cozinharem também de panelão, no invés de receberem as rações para cozinhar em suas casas. Esta distribuição acarretava desperdício de tempo e mantimentos. A alimentação, que era na base de farinha para as mulheres, acrescenta-se feijão, arroz, polenta e café e arroz para os doentes. Instituí horário certo para as refeições, afim de não prejudicar os homens do trabalho.

250) Trabalho - Temos 29 homens trabalhadores, para os quais mantemos um horário de trabalho das 8 h. as 12 e das 14 h. as 18. No primeiro dia de minha Administração encontramos apenas 18 trabalhadores, que agora já conseguimos aumentar para 29. De momento estão plantando milho, feijão e soja, e preparando terra para arroz d'água. Notamos concluído trabalhos de lavoura que estavam iniciados pela Administração anterior e arando mais terra. O trator, que ficou em propriedade do Posto pelo espago de sessenta dias, pelo Instituto Cárce de Reforma Agrária, está sendo aproveitado ao máximo, não se podendo precisar, por ora, qual a área que conseguiremos arar.

26a)

Arrendatários - Além dos arrendatários da Fva. Tentos, citados no item 17, concentrei mais 5 com terras pretas para o plantio, ocupando uma área total de mais ou menos 7 alqueiros, dependendo de uma medição exata. Todos os 5 estão dispostos a assinar contrato, pagando porcentagem em produto. Tomei mais 15 candidatos para arrendar, numa média de 3 alqueiros cada um, selecionados como elementos bons e que aguardarão decisão superior. Logo deles deverão pagar em produto e três a dinheiro. O preço de arrendamento, na região, é de R\$ 80,00 por alqueiro.

27a) Madeira desvitalizada - fiz o levantamento de mais ou menos 50 (cinquenta) metros de madeira seca, tarumã, angico e louro, que poderá ser aproveitada para fazer as cédulas. A metade desta madeira seria o suficiente para as cédulas e a outra metade, vendida de imediato por madeira, custaria a compra de pregos, grampos, etc.

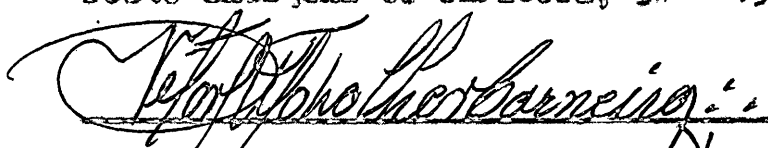
28a) Despesas - O Estado está gastando diariamente, com a alimentação - que da tribo, a importância de mais ou menos R\$ 35,00, além os gastos com combustível para o trato e jipe, e despesas de material - cimentos. A despesa de alimentação tende a aumentar na proporção em que regressarem os índios auxílios.

29a)

Professoras - A Professora Municipal que leciona o francês na Escola do Estado há quatro anos, pediu-me para encerrar o ano letivo, caso a Prefeitura não a transfira. Neste caso, peço permissão para aproveitar os serviços da Professora Carmen Carneiro em outros setores, como sejam: organização de uma horta para os escolares, aulas suplementares de higiene, práticas domésticas e também cívicas e organização do recreio escolar, etc.

30a) Anexo ao presente relatório várias fotografias tiradas no dia 24 de setembro, no Estado de Inhacorá, por ocasião da trans-ferência do Estado Federal para a Fundação Nacional de Índio.

Estado Insípan de Inhacorá, 30 - 09 - 1968.



VIRGÍNIA NUNES CARNEIRO

Estado de Proteção aos Índios - Chefe de Posto.